

## **RIO PARANAÍBA, CULTIVAR DE ARROZ DE SEQUEIRO PARA MINAS GERAIS <sup>1/</sup>**

Antônio Alves Soares <sup>2/</sup>

Plínio César Soares <sup>3/</sup>

Augusto Ferreira de Souza <sup>4/</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde sua criação, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) iniciou trabalhos visando testar linhagens e cultivares de arroz de sequeiro para o Estado de Minas Gerais. Até 1985, em função dos resultados alcançados em ensaios de adaptação e avaliação de cultivares, eram recomendados para o Estado os cultivares de arroz de sequeiro 'IAC 25', 'IAC 47', 'IAC 164' e 'IAC 165' (3). Porém, visando proporcionar novas opções aos agricultores, por meio da identificação de materiais de alto potencial produtivo, tolerantes aos principais patógenos, resistentes à seca e de boa qualidade de grãos, os trabalhos intensificaram-se e, como resultado, foi lançado, em 1986, o novo cultivar Rio Paranaíba.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

'Rio Paranaíba' é a denominação varietal da linhagem de arroz CNAX092-BM10-BM27p-3, também denominada GA 4120, resultante do cruzamento realizado em 1977 pela EMBRAPA/CNAPAF entre o cultivar 'IAC-47' (progenitor masculino) e a linhagem 63-83 (progenitor feminino), selecionada no Senegal.

O cultivar 'Rio Paranaíba' foi introduzido no Estado em 1982, por intermédio do

---

<sup>1/</sup> Aceito para publicação em 3.12.1991.

<sup>2/</sup> EPAMIG-CRSM, Caixa Postal 176, 37200 Lavras-MG.

<sup>3/</sup> EPAMIG-CRZM, Caixa Postal, 216, 36570 Viçosa-MG.

<sup>4/</sup> Dep. de Agricultura-ESAL, Caixa Postal 37, 37200 Lavras-MG.

do 'IAC 47' (1.868 kg/ha). Deve-se salientar que todas as regiões do Estado em que a cultura do arroz de sequeiro é importante foram contempladas com, pelo menos, um ensaio.

### 3.3. Resistência a Doenças

O 'Rio Paranaíba' tem mostrado, em Minas Gerais, uma insignificante incidência de mancha-parda, mancha-estreita e mancha-de-grãos. Quanto à brusone, tanto das folhas quanto do pescoço, este cultivar apresenta resistência moderada (Quadro 2) e sua capacidade produtiva não tem sido muito afetada por esta enfermidade.

### 3.4. Outras Características

Uma das principais características do 'Rio Paranaíba' é a qualidade de seus grãos, que são mais longos e finos que os do 'IAC 47' e apresentam alto rendimento no beneficiamento. O endosperma é translúcido, com insignificante intensidade de manchas brancas (Quadro 3). Após o cozimento, apresenta excelente aspecto, com textura solta, boa expansão de volume e aroma e sabor normais.

Outra característica deste cultivar é a sua boa resistência à seca, comprovada também nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás (1), o que contribui para seu melhor desempenho, uma vez que o déficit hídrico é um dos principais responsáveis pelas baixas produtividades do arroz de sequeiro.

Devido à arquitetura da planta, com perfilhos semi-abertos e folhas decumbentes, o cultivar apresenta boa capacidade de cobertura do solo em condições normais de cultivo, favorecendo a sua competição com as plantas invasoras.

## 4. RESUMO

O 'Rio Paranaíba' foi lançado pela EPAMIG, em 1986, para cultivo nas condições de sequeiro, em todas as regiões do Estado de Minas Gerais. Originou-se do cruzamento realizado pela EMBRAPA/CNPAP entre o cultivar 'IAC 47' (progenitor masculino) e a linhagem senegalesa 63-83 (progenitor feminino). O cultivar possui ciclo médio (130-140 dias para a maturação) e apresenta boa resistência à seca e insignificante incidência de mancha-parda, mancha-estreita e mancha-de-grãos. Quanto à brusone, tanto das folhas quanto do pescoço, mostrou ser moderadamente resistente. Seu rendimento médio de grãos, em 16 ensaios e em quatro anos agrícolas (1982/86), foi de 2.467 kg/ha, superando em 32% a testemunha 'IAC 47'. Destaca-se ainda pela qualidade de seus grãos, que são mais longos e finos do que os do 'IAC 47' e pelo alto rendimento de grãos inteiros no beneficiamento. Após o cozimento, apresenta textura solta e boa expansão de volume.

## 5. SUMMARY

### (RIO PARANAÍBA - AN UPLAND RICE CULTIVAR FOR MINAS GERAIS STATE, BRAZIL)

The Rio Paranaíba cultivar was released by EPAMIG in 1986 to be cultivated under upland conditions in all Minas Gerais State regions. It was obtained from the cross made by EMBRAPA/CNPAP between the IAC 47 cultivar and the Senegalese line 63-83. It has an intermediate cycle length (130-140 days to waturation) and good

QUADRO 3 - Características dos grãos do 'Rio Paranaíba' e do 'IAC 47'

Característica dos grãos	'Rio Paranaíba'	'IAC 47'
Comprimento (mm) <sup>1</sup>	7,22	6,68
Largura (mm) <sup>1</sup>	2,55	2,61
Espessura (mm) <sup>1</sup>	1,98	2,00
Peso de 100 grãos (g)	3,30	3,09
Rendimento no beneficiamento (%)		
Total	71,13	71,13
Inteiros	59,95	44,70
Centro branco <sup>2</sup>	0,4	1,3

<sup>1</sup> grãos beneficiados.

<sup>2</sup>0 = grãos totalmente translúcidos e 5 = grãos totalmente opacos (gessados).

FONTES: SOARES *et alii* (4); SOARES *et alii* (5); SOARES *et alii* (6).

droght resistance as well as insignificant brown spot, narrow leaf spot and grain spot incidence. The grain yield in 16 trials carried out during a four year (1982/1986) evaluation period was 2,467 kg/ha, being 32% more than the IAC 47 check. Noteworthy also are the quality of its grain, which is longer and thinner than that of IAC 47, and its yield of whole grain during milling. After cooking, it manifests good texture and volume expansion.

## 6. LITERATURA CITADA

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. *Rio Paranaíba, cultivar de arroz de sequeiro*. Goiânia, 1986. (Folder).
2. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Manual de métodos de pesquisa em arroz*. 1ª aproximação. Goiânia, EMBRAPA/CNPAF, 1977. 106 p.
3. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. *Regionalização das cultivares recomendadas para o Estado de Minas Gerais: ano agrícola 1985/86*. Belo Horizonte, 1985. 48 p. (Série Documentos, 24).
4. SOARES, A.A.; MORAIS, O.P. de; SOARES, P.C.; REIS, W.P. & SOUZA, A.F. de. Ensaio comparativos avançados de variedades e linhagens de arroz de sequeiro. In: COMISSÃO TÉCNICA DE ARROZ REGIÃO II. Relatório Anual 85/86. Goiânia. EMBRAPA/CNPAF (no prelo).